



NOVAS TECNOLOGIAS E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO



Autor: Vinícius Melchior Furtado

RA:084652

Orientador: Thomas P. Dwyer

IFCH/Unicamp

Agência Financiadora: PIBIC/Unicamp

Palavras-Chave: Ensino de sociologia – Tecnologias da Informação e Comunicação – Ensino médio

Introdução

A inclusão da sociologia como matéria obrigatória nos currículos do ensino médio é resultado da luta de educadores, sociólogos e sindicatos praticamente desde a redemocratização do país e a discussão de modelo de ensino do novo regime. Como nos demonstra Moraes (2003), há uma tradição bissexta de debates sobre o tema que foi inaugurada por Florestan Fernandes no seu pronunciamento no I Congresso Brasileiro de Sociologia em 1954. Vivemos agora a aprovação de nova obrigatoriedade da disciplina, não mais como um conteúdo a ser contextualizado e tratado de forma “transversal”. Mas a consolidação de sua presença depende da superação dos desafios colocados para a sociologia na escola básica brasileira, uma vez que o debate não cessa simplesmente com a vitória no âmbito da legislação e política educacional, o debate está dentro das próprias escolas.

As chamadas novas tecnologias da informação e comunicação, abarcam toda uma série de dispositivos e recursos informáticos que não se reduzem ao computador, mas se caracterizam por serem multimídias e convergentes, conectados e estruturados em redes e em última instância conectados a rede mundial de computadores; com o termo abarcamos hardware e software, celulares, tablets, etc. A inclusão de computadores na escola não é uma preocupação ou ideia nova, mas ganhou muito mais força com o *boom* da internet. Então talvez pudéssemos levantar a proposta: o que as novas tecnologias poderiam fazer pelos professores, educadores e reformadores preocupados com os desafios para consolidação da Sociologia?

Metodologia

Nossa metodologia desenvolveu-se como um *websurvey* focado nos usos por parte dos alunos das tecnologias para suas atividades em sociologia, parte de seu objetivo era demonstrar a própria existência do objeto de estudo. Assim procurávamos obter de modo mais amplo possível evidências de usos de tecnologias tais como mensagens instantâneas, e-mails, apresentação de slides, edição de documentos, pesquisas na internet entre alunos para suas atividades de sociologia dentro e fora da sala de aula. Com o prosseguimento da pesquisa, incluímos mais questões abertas aos questionários distribuídos e passamos a coletar mais dados qualitativos, principalmente de professores.

Primeiro devemos destacar a dimensão exploratória deste estudo não pretendíamos esgotar o tema que por si só é muito novo, mas permitir uma aproximação com alguns dos empregos possíveis de uso das TIC no ensino de sociologia e seus padrões. Segundo, nossa pequena amostra de alunos voluntários comporta certo viés do qual precisamos estar cientes: são todos jovens usuários de internet que acessam diariamente a internet, no total de 92 respondentes, na maioria de escolas privadas e técnica. São esses alunos que poderíamos especialmente esperar que engajassem em atividades de ensino-aprendizagem com TIC's.

Resultados

Comparando os dados dos alunos, podemos observar que os meninos são usuários mais intensos do que as meninas, quando se trata de passar o dia frente aos computadores conectados por mais de 8 horas. Mas em outras faixas de tempo de uso os indicadores são semelhantes. A maioria de nossos entrevistados usa até 4 horas por dia de internet, mas os jovens das escolas públicas não passam tanto tempo online, ainda que tenhamos muitos deles que ficam de 2 a 4 horas por dia na rede. Quanto mais tempo esses jovens passam online, poderíamos ter mais chances e oportunidades de atividades com tecnologia que fossem além daqueles limites da sala de aula, dependendo menos da infraestrutura fornecida pela própria escola ou do curto tempo de aulas de sociologia. Apesar das diferenças, poderíamos esperar que todos esses alunos fossem ao menos um alvo em potencial para o emprego de TIC's como ferramentas de ensino e aprendizagem na matéria de sociologia.

Do total de alunos, 84% afirma que sempre usa a internet para fazer pesquisas de escola, e 79% sempre usam o computador para criar e editar seus trabalhos de casa. Em sociologia, 90% usam a internet para fazer pesquisas e digitar trabalhos, e ainda 59% criam conteúdos multimídia, com vídeos e imagens para as aulas. Mas no seguinte quadro destacamos o impacto da desigualdade digital e social:

	Os mais favorecidos: meninos asiáticos/brancos com mais de 1 computador em casa.	Os menos favorecidos: Meninas negras e morenas com 1 computador em casa.
	24 alunos	7 alunas
Pesquisar	24(100%)	4(56%)
Comunicar	16(66%)	2(28%)
Textos	24(100%)	2(28%)
Multimídia	21(87%)	0
Slides	17(70%)	0
Escola pública	3(12%)	7(100%)

Encontramos professores usando recursos variados ainda que auxiliares da lousa e giz. Estes professores encontram-se frente a uma série de desafios aos quais faltam programas e incentivos de inovação: sem pesquisa e sem divulgação de resultados confiáveis sobre o uso de TIC's, substituir a lousa e o giz pode ser de fato arriscado, ou sequer pensado se exemplos de projetos bem sucedidos não forem compartilhados. Frente às tecnologias ao seu dispor, experimentam e criam atividades que as utilizam de acordo com desafios e barreiras próprias. Essas barreiras podem ser burocráticas e tecnológicas como demonstram Leodoro (2009), de formação dos professores ou de orientação pedagógica como colocam Valdívia (2008) e Bastos (2011), e sociais como nos ensina Dwyer (2003; 2007). Poderemos sugerir que ferramentas TIC envolvem uma série de riscos aos projetos pedagógicos de muitos professores que precisam ser sopesados e trabalhados para que se obtenham os resultados esperados, mas não parece haver muita clareza sobre que resultados são esses quando são empregadas: “tornar as aulas mais interessantes”, “acrescentar novos recursos”, “aproximar-se da realidade dos alunos”, são alguns dos motivos para o emprego de novas tecnologias que aparecem na fala dos professores, mas transparecendo o seu emprego como um recurso auxiliar.

Conclusão

Se observamos as atividades com uso de tecnologias que foram empregadas, e a falta de receptividade ou interesse dos alunos em determinadas atividades, como avaliada pelos professores, podemos construir a hipóteses de que há diferentes modos de se coordenar a disciplina de sociologia que variam de acordo com as próprias turmas e seu relacionamento com o professor e a matéria, e que nem todas as formas de se empregar tecnologias resultarão em resultados positivos de acordo com esses contextos. Será necessário mais estudos sobre o emprego de determinadas tecnologias de acordo com determinados contextos escolares e sociais para poder determinar aquelas que se desenvolvem com melhores resultados ou aquelas mesmo capazes de modificar a atitude de uma sala frente à sociologia. Na escolha dos recursos e atividades, além de se considerar os desafios que são próprios ao emprego de TIC's na educação, é preciso considerar como as atividades reverberam no projeto do currículo de sociologia como concebido pelo professor e pela unidade de ensino.

Bibliografia:

- BASTOS, Maria Inês. Formação de docentes no uso das TIC para o ensino/aprendizagem na América Latina. In: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.
- DWYER, Tom . Informatização nas escolas de ensino médio: uma abordagem sociológica. In: RUBEN, G.; WAINER, J.; DWYER, T. (Org.). Informática, organizações e sociedade no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003, v. , p. 189-222.
- DWYER, Tom e WAINER, Jacques. Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar. Educação & Sociedade, v. 28, p. 1303-1328, 2007
- LEODORO, Silvana Aparecida Pires. A disciplina Sociologia no ensino médio: perspectivas de mediação pedagógica e tecnológica. Um diálogo possível. Dissertação de Mestrado: USP, 2009.
- MORAES, A. C. . Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003
- VALDIVIA, Ignacio Jara. Las políticas de tecnologia para lãs escuelas em America Latina y el mundo: visiones e lecciones. Naciones Unidas: Santiago de Chile 2008.